

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Roseane Araújo de Lima Lira ¹

RESUMO

A sociedade está repleta de novas tecnologias, gerando um consumo exagerado da população, podendo levar a escassez dos recursos naturais e a escola possui um papel importante na formação do cidadão, sendo um espaço educativo e formador, devendo basear-se na preservação ambiental como garantia a sustentabilidade. Com o objetivo de promover formas de efetivar ações e atitudes para preservação do meio ambiente, através de oficinas com os alunos dos anos iniciais (1º a 5º ano) durante a pandemia, o trabalho foi executado nos anos de 2020 a 2021 com alunos da rede pública de Campina Grande – PB, tomando por base a metodologia participativa. As oficinas direcionadas a provocar a sensibilização, formação e mobilização dos alunos, foram oferecidas durante todo o ano letivo (2020-2021) de fevereiro a dezembro, de forma remota, com carga horária de 2 horas por semana em cada turma, de segunda a quinta. As estratégias de sensibilização através do ensino remoto, nos anos iniciais do ensino fundamental, motivaram os alunos a contribuir para mudanças e mitigar os problemas ambientais do seu entorno; através das atividades analisadas observou-se o entusiasmo na produção dos materiais concretos elaborados, vídeos e áudios produzidos pelos alunos durante o processo de formação. Diante dos desafios enfrentados pela pandemia, as aulas foram gravadas em casa, utilizando as ferramentas digitais, e em todas as aulas foram aplicadas atividades práticas, utilizando materiais de fácil acesso aos alunos. Portanto, as oficinas oferecidas de educação ambiental aos alunos da EMEF Estudante Leonardo Vitorino mostraram-se como uma ferramenta indispensável no currículo escolar para o desenvolvimento sustentável, devendo ser trabalhada de forma interdisciplinar e contínua. Desta forma os alunos foram sensibilizados a respeito das causas ambientais e suas famílias que acompanhavam as atividades também obtinham conhecimento sobre conteúdos como, consumo de água e energia, coleta seletiva, plantas medicinais, poluições e outros.

Palavras-chave: Educação ambiental, Pandemia, Anos iniciais, Meio ambiente.

INTRODUÇÃO

A problemática ambiental tem sido discutida por anos, homens e mulheres que lutam com o objetivo de minimizar a crise ambiental no mundo. Dentre os principais problemas que corrobora para a crise e afeta a humanidade está o crescimento demográfico aliado ao desenvolvimento tecnológico, fazendo pressão sobre os recursos naturais (LIMA, 2018). A falta de sensibilização e educação ambiental corrobora para a atual crise ambiental.

¹ Graduada do Curso de Ciências biológicas da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, roseanedecristol@gmail.com;

A sociedade está repleta de novas tecnologias e consumo exagerado e a escola possui um papel importante na vida do cidadão, sendo um espaço educativo e formador, devendo basear-se na preservação ambiental como garantia da sustentabilidade.

A educação ambiental nas escolas é realizada de forma interdisciplinar, sendo um processo educativo contínuo, permanente, dinâmico, criativo e interativo (SILVA, 2016). Durante a pandemia ocasionada pelo vírus covid-19, o processo educativo sofreu alterações durante o ano 2020 e 2021, as aulas se tornaram remotas, alunos e professores em casa, mas o processo educativo não parou, e novas estratégias foram desenvolvidas.

O processo de sensibilização e de formação que ocorre por meio de educação ambiental é essencial para que as presentes e futuras gerações tenham o meio ambiente ecologicamente equilibrado (BRASIL, 1999). Com a pausa das aulas no ensino presencial no mês de março de 2020, por conta da pandemia, os professores e alunos se viram na situação de se adaptar às novas tecnologias para o ensino remoto.

Na perspectiva de provocar a sensibilização, formação e mobilização, as oficinas de meio ambiente continuaram sendo ministradas na escola (E.M.E.F. Estudante Leonardo Vitorino Guimarães – PB) por meio do ensino remoto, para a contribuição e promoção da saúde, de forma lúdica e educativa. Portanto, objetivou-se promover formas de efetivar ações e atitudes para preservação do meio ambiente, e isso inclui o ser humano.

O cenário mundial desde o ano 2020 fez com que a humanidade se isolasse e dentro de casa os alunos permaneceram por meses, sem o contato com a escola ou vivências de práticas escolares, diante disso as oficinas de educação ambiental possibilitaram através de metodologias participativas o aprendizado na prática, utilizando os próprios materiais domésticos, provocando a sensibilização e a conscientização tanto do aluno como dos responsáveis que acompanhava as tarefas estabelecidas.

METODOLOGIA

O trabalho teve por base o uso de metodologia participativa; às oficinas de educação ambiental foram ministradas na E.M.E.F. Estudante Leonardo Vitorino Guimarães, na cidade de Campina Grande – PB, com alunos dos anos iniciais (1º ao 5º ano). Observa-se na imagem 1, a escola onde as oficinas foram aplicadas de forma remota durante a pandemia (2020 -2021).

Imagem 1. Escola onde ocorreu as oficinas.



Fonte: Google maps. 2022.

REFERENCIAL TEÓRICO

A importância da educação ambiental para o desenvolvimento sustentável.

A educação ambiental faz parte do processo educativo, sendo utilizada como um meio para sensibilizar a sociedade, devendo estar presente, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal; todo cidadão tem direito a ela, na qual é um grande instrumento para compreensão da totalidade do meio ambiente (BRASIL, 1999).

Os problemas ambientais estão relacionados com a falta de educação ambiental, sendo caracterizado pela ausência de sensibilidade e habilidades para minimizar os impactos ambientais. De acordo com os objetivos de desenvolvimento sustentável, objetivo 4: educação de qualidade, há uma meta a ser atingida (4.7), na qual descreve que até o ano 2030 os alunos devem adquirir conhecimentos e habilidades para promover o desenvolvimento sustentável (IPEA, 2019).

Educação na Pandemia do Covid -19.

Em fevereiro de 2020, foi registrado o primeiro caso de infecção ocasionada pelo vírus covid-19 no Brasil, dias depois em março do mesmo ano, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou pandemia de coronavírus, considerando a expansão da doença em nível mundial (SILVA; ALVES, 2020). Desde então, milhões de estudantes no Brasil deixaram de frequentar as atividades presenciais por instrução do Ministério da Educação (MEC) que autorizou a substituição das aulas presenciais pelo modelo remoto para as instituições de ensino superior e a educação básica (Agência Senado, 2021).

Diante da pandemia toda população se encontrava isolada dentro de suas casas, as janelas físicas e virtuais se mantinham abertas, e o contato com as informações e pessoas se dava por meio virtual. Segundo Couto, Couto e Cruz (2020), no contexto cibercultural, novos fenômenos como lives começaram a animar o viver plugado. Através desse meio digital, os segmentos que estavam fechados para o público apresentaram-se com diversas estratégias nas redes sócias, e agora com um smartphone, as pessoas tinham acesso aos seus treinos de academia, cultos, missas, shows, cursos dentre outras modalidades, e com isso a forma de ensino teve oportunidade de se adequar ao novo, e o ensino EAD, se iniciou nas instituições de ensino, pública e privada.

No estado da Paraíba resoluções e portarias foram criadas para que o ensino fosse adequado ao novo mundo durante a pandemia, segundo SILVA; ALVES, (2020) as instituições de ensino que adotarem o regime especial de ensino necessitaram elaborar o Plano Estratégico Escolar de acordo com as resoluções divulgadas, e de acordo com PEE elaborado, é necessário disponibilizar os estudantes os diversos meios para se manter ativos no meio escolar, seja por meios virtuais, ou com entregas de material impressos.

Com esse novo modelo de ensino virtual, os professores tiveram a necessidade de se adequar, várias formações foram disponibilizadas para se adequar no meio digital, as plataformas estavam cheias de conteúdos novos.

Aqueles professores que já são influenciadores digitais na docência e pesquisa fazem suas transmissões online por meio de seus canais, plataformas ou redes sociais digitais. Em meio ao isolamento social, esse fenômeno mobilizou e estimulou que milhares de outros professores, até então praticamente anônimos ou de pouca visibilidade nas redes, produzissem igualmente suas performances didáticas online. Couto, E. S. Couto, E. S., & Cruz, I. de M. P. (2020).

Devendo ser desenvolvida como prática educativa integrada, contínua e permanente (BRASIL 1999), a educação ambiental é essencial para os objetivos do desenvolvimento sustentável e para o processo educativo referente à prevenção as doenças virais e endêmicas, por meio do qual o aluno adquire conhecimento de como cuidar do seu corpo e do seu entorno; no qual pode ressaltar as experiências exitosas por meios de oficinas virtuais, trazendo melhoria na qualidade de vida e responsabilidade ambiental (LIMA, 2018).

Conforme estabelece a Política Nacional de Educação Ambiental Lei 9.794/99, não convém inserir a educação ambiental como disciplina, mas sim deve ser inserida de forma

interdisciplinar ou transversal, afinal todo o processo de educação deve ser ambiental (SILVA, 2020).

As questões ambientais não podem ser restritas apenas às disciplinas de ciências ou geografia, não se deve isolar as questões ambientais, deixando exclusivo como disciplina, dessa forma limitará as motivações e as transformações que a educação ambiental provoca. De acordo com PNEA há complexas relações que permeiam a educação ambiental como os aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, econômicos, científicos, culturais e éticos (BRASIL, 1999), assim entendemos a importância do processo de formação em educação ambiental em todas as áreas.

A formação em educação ambiental proporciona ao planeta, cidadãos comprometidos com a causa ambiental; de acordo com Silva (2009) o processo educativo deve ser baseado na realidade dos alunos, e essa realidade constitui o meio ambiente.

Tomando por base a realidade dos alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Estudante Leonardo Vitorino Guimarães, situada na cidade de Campina Grande- PB, as oficinas de educação ambiental foram aplicadas com os alunos dos anos iniciais, de forma remota durante a pandemia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As oficinas direcionadas a provocar a sensibilização, formação e mobilização dos alunos, foram oferecidas durante todo o ano letivo (2020-2021), com carga horária de 2 horas por semana em cada turma, de segunda a quinta. Nas sextas-feiras ocorria o planejamento pedagógico (imagem 2) junto com todos os professores dos anos iniciais e gestão escolar.

Imagem 2. Planejamento pedagógico.



Fonte: Acervo pessoal. 2021.

Diante dos desafios enfrentados pela pandemia, as aulas foram gravadas em casa, utilizando as ferramentas digitais como Google sala de aula, You tube e WhatsApp, em seguida enviadas aos alunos. Um dos modelos utilizados no processo das aulas foi o MEDICC (modelo Dinâmico para Construção e Reconstrução do conhecimento voltado para o Meio Ambiente) proposto por Silva e Leite (2008).

Em todas as aulas foram aplicadas atividades práticas, utilizando materiais de fácil acesso aos alunos, como a utilização de materiais reutilizáveis e ou recicláveis, produção de vídeos, contextualização da aula trabalhada através de áudios e desenhos. Muitas práticas propostas ocorreram com o auxílio dos pais e responsáveis, e assim toda a família participava do processo educativo, como observado na imagem 3 abaixo.

Imagem 3. Atividade enviada por aluna, com a participação de um responsável.



Fonte: Acervo pessoal. 2021.

Alguns temas trabalhados durante a pandemia fizeram referências ao tempo pandêmico que enfrentamos, as aulas sobre higiene pessoal favoreceu a reflexão e o debate acerca dos problemas enfrentados e as possíveis soluções e cuidados, que toda a comunidade deveria conhecer, seguindo as orientações das habilidades descritas pela BNCC a exemplo a habilidade (EF01CI03).

Abordando sobre a importância da vacinação, os alunos também foram conscientizados a analisar seus cartões de vacinas e conhecer sobre as demais proteções que a vacina nos proporciona. Tomando por base o cuidado com a saúde, foi abordado os conhecimentos

medicinais através das ervas, todas as plantas trabalhadas nas aulas foram plantas que se encontram no nosso bioma, Caatinga.

Os alunos foram instruídos a fazerem chás medicinais (imagem 4) com o auxílio de um adulto, também foi sugerido a criação de um herbário (imagem 5), todas as instruções foram dadas através de vídeos aulas, e atendimento individual via plataformas digitais.

Imagem 4. Atividade enviada por aluno. Chá medicinal.



Fonte: Acervo pessoal. 2021.

Imagem 5. Atividade enviada por aluno. Produção de herbário.



Fonte: Acervo pessoal. 2021.

Outra temática abordada nas aulas on-line diz respeito aos objetivos da Política Nacional de Resíduos Sólidos proposta pela Lei 12305/2010. O conhecimento dos resíduos recicláveis e reutilizáveis e sua importância na renda dos catadores de materiais recicláveis e reutilizáveis foram abordadas através de vídeos ilustrativos e oficinas, na qual o aluno utilizava de suas habilidades na produção de matérias concretos (brinquedos, lembrancinhas...) conforme observado na imagem 6.

Imagem 6. Atividade enviada por aluno.



Fonte: Acervo pessoal. 2020.

Diversas outras temáticas foram ministradas nos anos de 2020 -2021, para que o processo de sensibilização ocorresse por meio da educação ambiental, as aulas estavam de acordos com as habilidades da BNCC, planejadas com antecedências, no final de cada mês um relatório foi elaborado mostrando os conteúdos, metodologias, habilidades e recursos utilizados nas aulas remotas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação ambiental proporcionou vários impactos positivos, em cada atividade realizada foi observado o envolvimento das turmas, e o comprometimento de cuidar de si e do seu entorno. As práticas realizadas por meio de oficinas (on-line) mostraram-se indispensáveis para motivar os alunos à compreensão do papel que eles têm em sua escola, casa e bairro.

As estratégias de sensibilização através do ensino remoto, nos anos iniciais, motivaram alunos a contribuir para mudanças de mitigar os problemas ambientais, através das atividades analisadas observou-se o entusiasmo na produção dos materiais concretos elaborados, vídeos e áudios produzidos pelos alunos.

Portanto, a formação em educação ambiental se mostra como uma ferramenta importante para o desenvolvimento sustentável, devendo ser inclusa em toda comunidade escolar, trabalhada de forma interdisciplinar e continua, para que nossa espécie continue sobrevivendo.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA SENADO. Pandemia acentua déficit educacional e exige ações do poder público. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2021/07/pandemia-acentua-deficit-educacional-e-exige-aco-es-do-p>. Acesso em: 03 jan. 2022.

Brasil. **Lei Nº 12.305/2010.** Política Nacional de Resíduos Sólidos. Brasília-DF, 2010.

BRASIL. **LEI Nº 9.795/99.** Política Nacional de Educação Ambiental Brasília – DF, 1999.

Couto, E. S. Couto, E. S., & Cruz, I. de M. P. (2020). #FIQUEEMCASA: **Educação Na Pandemia Da Covid-19.** *Educação*, 8(3), 200–217. Disponível em: <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v8n3p200-217>. Acesso em: 04 jan. 2022.

LIMA, R. A. de. **Impactos provocados a partir da formação em educação ambiental para gestão de resíduos sólidos em municípios da Paraíba.** 2018. 53f. Trabalho de Conclusão de

Curso (Graduação em Ciências Biológicas)- Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2018.

ODS 4 - Educação de Qualidade - **Ipea** - Objetivos do Desenvolvimento Sustentável Acesso em: 06 jan. 2022

SILVA, A. F; ALVES, A. C.A. **Rede Estadual De Ensino Da Paraíba: Educação Em “Regime Especial” Em Tempos De Covid-19**. Revista Educação Básica em Foco, v.1, n1, abril a junho de 2020.

SILVA, M. M. P. **Extensão universitária e formação em educação ambiental**. João Pessoa – PB: Editora Universidade da UFPB, 2009.

SILVA, M. M. P.; LEITE, V. D. **Estratégias para realização de educação ambiental em escolas do ensino fundamental**. Revista Eletrônica Mestrado de Educação Ambiental. ISSN 1517-1256,v. 20,p. 372-293, 2008.